

ESTAÇÃO PSI - ACOMPANHAMENTO JUVENIL EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação: Profa. Dra. Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto

Bolsistas de extensão: Caroline Balbinot e Daniela Fontana Bassanesi

O ESTAÇÃO PSI (Estudo e Ação em Políticas de Subjetivar e Inventar) é um programa de extensão do departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um grupo que, a partir do viés da psicologia social e da análise institucional, atua no contexto de execução de medidas socioeducativas, atendendo adolescentes e, na medida do (im)possível, busca analisar as demandas da saúde, relacionadas com as políticas públicas no encontro com a educação, a assistência social e os direitos humanos.

O ESTAÇÃO PSI foi criado em 2003, ampliando ações de extensão na articulação com atividades de ensino de graduação (estágios curriculares e disciplina eletiva) e a pesquisa (projetos de doutorado e mestrado). Em 2009, iniciou-se uma proposta interdisciplinar com outros cursos da UFRGS, ao serem compartilhadas ações com programas da Faculdade de Educação e da Faculdade de Direito. Essa aproximação das atividades de extensão promoveu a criação do Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei - PIPA, constituído como Núcleo de extensão em 2011.

Este modo de trabalhar afirma uma estratégia de compromisso social da intervenção em psicologia social e políticas públicas, através da extensão como dispositivo de ensino e produção de conhecimento, num campo de atuação construído com a comunidade.

O PIPA é composto, além do ESTAÇÃO PSI, pelo Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PPSC/UFRGS), da Faculdade de Educação, o Grupo 10 - Projeto de Assessoria Jurídica a Adolescentes Selecionados pelo Sistema Penal Juvenil (G10) do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU/UFRGS), da Faculdade de Direito, e o Coletivo Fila. Este último é um grupo voluntário de estudantes de direito, psicologia e outros cursos que oferece um espaço de escuta e acolhimento a familiares de adolescentes em internação em unidades do sistema socioeducativo. O PPSC, por sua vez, é um local que acompanha e gerencia a medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade em setores da universidade; o G10 dedica-se à defensoria dos adolescentes acusados de cometerem atos infracionais.

O fato de a equipe do ESTAÇÃO PSI ser composta por professores, bolsistas de extensão, estagiários de psicologia, residentes de Saúde Mental Coletiva e também pesquisadores, possibilita

uma troca de experiências por todos esses colegas e conseqüentemente uma circulação entre diferentes espaços; assim, grupo realiza suas ações interdisciplinarmente. No PIPA, os integrantes do ESTAÇÃO PSI inserem-se nos espaços de trabalho dos outros grupos do núcleo, compondo também essas equipes. Nesses espaços, tanto desenvolvem as atividades próprias de cada grupo quanto utilizam-se da análise institucional para compreender o funcionamento destes, procurando identificar as forças e os atravessamentos que fazem a manutenção das práticas e processos instituídos, bem como permitem os movimentos instituintes, de mudança.

Além disso, há a possibilidade de os bolsistas realizarem atividades externas, em parceria com a residência de Saúde Mental Coletiva - que nesse ano de 2014 está acontecendo no CASE/NH (Centro de Atendimento Socioeducativo de Novo Hamburgo), e a partir daí experienciar como estudante da graduação esse território de ação interinstitucional. Desse modo, faz-se da extensão e sua relação com a Residência um dispositivo de prática no contexto mesmo da medida socioeducativa, potencializando experiências e também produzindo conhecimento na interface da psicologia, saúde coletiva e direitos humanos.

Mesmo podendo atuar em diferentes lugares, os extensionistas do Estação Psi tem como foco do trabalho os adolescentes e os diferentes lugares que eles habitam, seja cumprindo medida socioeducativa em meio fechado ou aberto. Para tanto, contudo, é necessário também olhar para as relações de trabalho existentes nesses espaços e os movimentos próprios das instituições e organizações com as quais nos relacionamos no cotidiano do trabalho.